CAP
AGRICULTORES DE PORTUGAL

NEWSLETTER
FRUTOS E HORTÍCOLAS

INFORMAÇÃO MARÇO | 2019

Cofinanciado por:

PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Estratégia Nacional para a Fileira Horto-frutícola

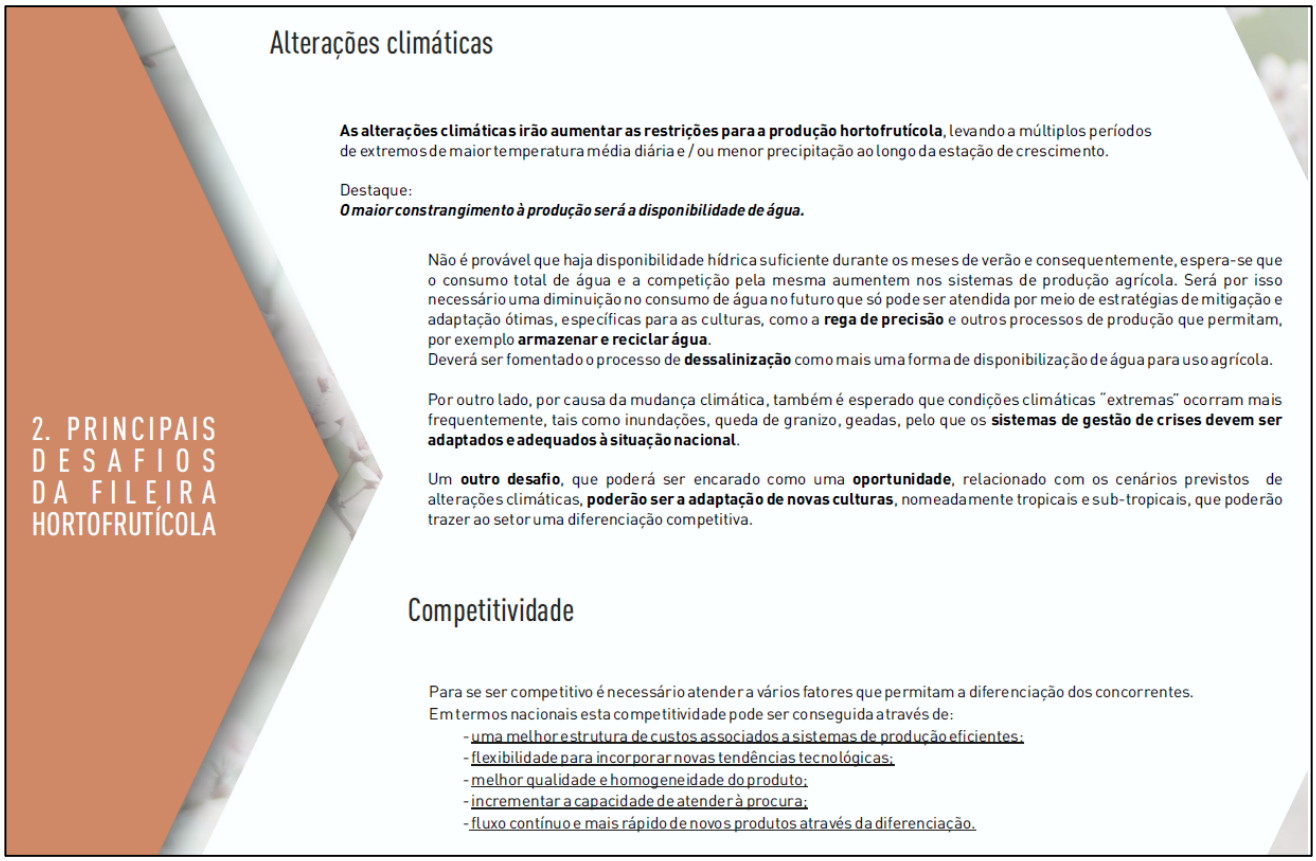
No passado mês de Outubro de 2019, o COTHN, a Portugal Fresh e a FNOP, elaboraram um documento sobre o que, no seu entender, deveria ser a «Estratégia Nacional para a Fileira Horto-frutícola» nos próximos anos, com o objectivo de apresentar as linhas gerais de desenvolvimento e competitividade para o sector.

Foram traçadas metas, tendo em vista definir objectivos estratégicos que, por sua vez, permitam desenhar medidas de apoio, de forma a posicionar a fileira num patamar ainda mais elevado de competitividade, sustentabilidade económica, ambiental e social.

Dada a importância que damos a este documento, entregue à Srª Ministra da Agricultura no inicio deste mês, vamos reproduzi-lo nas newsletters de Março e Abril. Por último, salientar que CAP o subscreve na integra.

A actual situação que se vive, derivada da pandemia originada pelo COVID 19, teve como reflexos imediatos uma descida generalizada dos preços em quase todos os produtos e uma escassez de mão de obra generalizada, muito além daquela que normalmente existe, aliás, como em quase todos os sectores que dependem da intervenção de uma grande quantidade de trabalhadores, por não ser possível aumentar o nível de mecanização.

Neste âmbito, um documento deste tipo, entregue e apresentado à tutela, vocacionado exclusivamente para o sector, assume uma importância ainda mais relevante.



Sustentabilidade e resiliência

Sustentabilidade envolve aspetos económicos, ambientais e sociais.
Em termos de critérios económicos numa agricultura moderna orientada para o mercado, o rendimento ou a margem bruta, já não são suficientes para uma avaliação das práticas agrícolas, que deverão incluir uma avaliação de seu impacto ambiental (por exemplo, pegada de carbono, avaliação do ciclo de vida, uso de energia renovável, biodiversidade, etc.).
A separação da sustentabilidade económica e ambiental é indesejável, já que a atividade económica inevitavelmente afeta o meio ambiente e esses impactos são atualmente pagos pela sociedade em geral.
É necessário **quantificar os impactos ambientais (quer positivos, quer negativos) a curto e a longo prazo das práticas culturais existentes e futuras.**

Destaque:

Portugal está bem posicionado para tirar proveito de questões de sustentabilidade devido à diversidade climática, biodiversidade, inovação de produtos e processos, e tem uma reputação de qualidade e produtos diferenciados e seguros.

O sector das frutas e produtos hortícolas está também bem colocado para apoiar o papel de vanguarda da Europa na liderança de esforços a nível mundial no sentido de uma maior gestão dos recursos renováveis, uma vez que:

- a produção de frutas e hortícolas já **utiliza muito menos água** devido a uma monitorização constante ao longo do ciclo. Existe ainda grande potencial para otimizações adicionais desses consumos sem comprometer a qualidade e a quantidade da produção. De realçar que os produtos hortofrutícolas são alimentos onde mais de 90% é água e que a produção hortofrutícola pode melhorar a qualidade da mesma uma vez que pode utilizar água de menor qualidade e devolvê-la ao meio purificada (vapor de água);
- a utilização de **sistemas de produção "inteligentes"**, como sistemas de apoio à decisão para a gestão de pragas, aplicações de fertilizantes e água, baseados nas necessidades reais das plantas, tenderão a ser cada vez mais difundidos, levando a uma redução ainda maior dos consumos. Por sua vez, isso reduzirá o uso de fontes de energia fósseis, reduzindo assim a pegada de carbono do setor.

Coletivamente, estas mudanças contribuirão para a criação de um sistema resiliente, que representa o objetivo final em termos de sustentabilidade.

2. PRINCIPAIS DESAFIOS DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Mão-de-obra sazonal

Um outro grande desafio que a fileira hortofrutícola, já sente e irá continuar a sentir, é a **escassez de mão de obra**.
Portugal é pouco competitivo na captação de mão de obra externa, necessária para diversas operações, em especial para a colheita.
Tendo em conta as condições económicas e sociais dos nossos concorrentes próximos, Portugal terá muitas dificuldades em satisfazer as necessidades de mão de obra, assim a promoção da **mecanização das operações culturais**, **criação de situações fiscais mais favoráveis e de infraestruturas por parte dos municípios e da tutela, que permitam a atração e fixação da mão de obra no nosso país**, são indispensáveis sob pena de esta situação poder estrangular o desenvolvimento do setor hortofrutícola nacional.

2. PRINCIPAIS DESAFIOS DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Exportação

A fileira hortofrutícola tem tido um desempenho muito importante ao nível das suas exportações e é algo que o setor quer continuar a promover e corresponder, pelo que se coloca aqui como um desafio.
O esforço na abertura de mercados tem sido de realçar e a produção nacional tem correspondido através da organização conjunta para a comercialização, que embora ainda incipiente, tem dado sinais de que este é o caminho a seguir.
Tendo em consideração as tendências para os próximos anos, no qual se destaca o crescimento da classe média em países em desenvolvimento, principalmente **mercados asiáticos com destaque para a China, Índia e Indonésia, será necessário fazer uma aposta, tendo em consideração os produtos hortofrutícolas que tenham melhor aptidão para estes mercados, quer em termos de preferências quer em quantidades, qualidade e viabilidade logística**. Para que isto possa acontecer é fundamental que o setor, conjuntamente com as entidades públicas, tracem uma estratégia concertada na abertura de novos mercados e apostem em vias de comunicação/mobilidade quer terrestre, ferroviária, quer marítima.

Consumo de hortofrutícolas

Outro grande desafio que a fileira tem em mãos é **aumentar o consumo de frutas e hortícolas, na camada mais jovem da população**. Embora Portugal detenha o segundo lugar dos países da União Europeia, com 81% da população a consumir frutas e legumes diáriamente, verifica-se que este valor está associado ao consumo numa faixa etária mais elevada da população, estando-se a verificar uma tendência de quebra do consumo nas camadas mais jovens da população. Será necessária **uma abordagem ao nível da promoção nacional do consumo**, tendo por base quer o seu **modo de produção** quer **o valor intrínseco das frutas e legumes** para o bem-estar e para um **estilo de vida saudável**.

Destaque:

Um dos maiores constrangimentos do setor, para fazer face aos desafios enumerados é a dimensão das empresas e a fraca organização do setor. Só a organização do setor permitirá minimizar o risco e a vulnerabilidade das empresas agrícolas.

2. PRINCIPAIS DESAFIOS DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Análise swot da fileira hortofrutícola

Para além da identificação dos principais desafios, é fundamental perceber quais são os pontos fortes e fracos e as oportunidades da fileira hortofrutícola nacional, a fim de se poderem identificar os pilares da estratégia nacional. Tendo em conta a realidade do setor, nas suas mais diversas vertentes (produção, comercialização e organização) apresenta-se seguidamente a análise swot da fileira.

3. ANÁLISE SWOT DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Pontos fortes:
a) Produção e comercialização

- Condições únicas em termos de latitude Sul da Europa para uma produção de elevada qualidade potenciada pela brisa Atlântica e extensão da época de produção;
- Produção de proximidade (baixa pegada de carbono);
- Conhecimento técnico especializado, prestado no âmbito das Organizações de Produtores (OP) e Associações de apoio técnico;
- Diminuição do consumo da água pela agricultura com aumentos de eficiência da sua utilização;
- Experiência consolidada na incorporação de exigências ambientais estímulos de mercado e políticas públicas;
- Imagem de segurança alimentar dos produtos hortofrutícolas nacionais;
- Existência de produtos de qualidade, diferenciados e certificados;
- Tradição na produção e consumo destes produtos;
- Existência de capacidade produtiva instalada e penetração nos mercados externos;
- Existência de centros hortofrutícolas e agroindustriais com capacidade empresarial.

Pontos fracos:
a) Produção e comercialização

- Elevado grau de exposição à variabilidade das condições climáticas e consequente incerteza nas produções e rendimentos dos agricultores;
- Falta de dimensão de grande parte das explorações e das empresas;
- Custos de produção mais elevados relativamente aos nossos concorrentes (fatores de produção, energia e combustíveis);
- Produtos transformados pouco diversificados;
- Agroindústrias e centrais não adaptadas a novas exigências;
- Deficiente qualificação dos agentes em áreas como a gestão e comercialização;
- Falta de mão-de-obra e dificuldade de contratação de curto / muito curto prazo;
- Falta de investimento do Programa Nacional de Regadio nas zonas hortofrutícolas;
- Falta de articulação entre o Ministério do Ambiente e Agricultura em àreas como licenciamento.

Análise swot da fileira hortofrutícola

Pontos fortes:
b) Organização

- Existência de organização nalguns produtos (pera, maçã, tomate de indústria e produtos emergentes, como o caso do kiwi e pequenos frutos);
- Entrada de jovens qualificados na fileira;
- A existência de organizações fortes setoriais – COTHN-CC, FNOP e Portugal fresh – reconhecidas a nível nacional e internacional capazes de liderar o sector, representando os seus associados, nas áreas da organização, inovação e promoção.

Pontos fracos:
b) Organização

- Deficiente organização da fileira, da integração vertical e da cooperação empresarial;
- Falta de transparência no funcionamento do mercado, ausência de transparência sobre a formação dos preços;
- Desequilíbrios na apropriação das margens pelos diferentes agentes do setor, com dominância da grande distribuição e da indústria transformadora;
- Falta de estruturas de concentração e/ou transformação nalgumas zonas de produção;
- Investimento atomizado e desintegrado;
- Falta de informação especializada e em tempo útil para o setor tomar decisões ou antecipar problemas;
- Reduzido poder negocial por parte da oferta sem dimensão e concentração da comercialização a jusante da fileira, pressionando preços e dificultando escoamento.

3. ANÁLISE SWOT DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Análise swot da fileira hortofrutícola

3. ANÁLISE SWOT DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Ameaças:
a) Produção e comercialização

- Elevada competição pela pouca mão-de-obra disponível;
- Carência de água em quantidade e/ou qualidade e ineficiência na utilização em algumas regiões e insuficiente recurso a sistemas de armazenamento de águas superficiais;
- Ambiente político europeu pouco favorável ao regadio;
- Crescente importância dos problemas fitossanitários (novas pragas e doenças) e falta de soluções para o seu controlo, quer alternativas quer químicas (redução das sustâncias ativas a nível europeu);
- Política europeia restritiva relativamente ao uso de técnicas da biotecnologia em contraste com o mercado mundial;
- Custos acrescidos resultantes de normativos comunitários mais exigentes (ambiente, segurança alimentar e proteção laboral) face a países terceiros;
- Elevada carga burocrática e administrativa exigidas às OP;
- Elevada concentração da comercialização a jusante da fileira, pressionando preços e dificultando escoamento;
- Impacto nos mercados de exportação com o BREXIT;
- Interesses conflituantes da comercialização do produto nacional ou importado;
- Seguros de colheita pouco adequados às atuais realidades de algumas culturas hortofrutícolas;
- Quebras em termos do consumo de frutos tradicionais com transferência de consumo para as frutas tropicais e pouco consumo entre jovens;
- Falta de campanhas nacionais e estudos de valorização para a saúde das frutas e hortícolas frescos com base nos seus atributos intrínsecos.

Oportunidades:
a) Produção e comercialização

- Estabelecer e adotar uma lógica de economia circular ao nível da produção sustentável e da gestão de resíduos;
- Capacidade que os modos de produção têm de preservar a Biodiversidade das zonas onde se localizam;
- Estudo das variedades tradicionais, adaptadas às nossas condições edafoclimaticas, tendo em conta os cenários climáticos futuros e que trazem novidade para o consumidor;
- Potenciais novas áreas de regadio;
- Investimento na investigação aplicada, e o potencial da agricultura de precisão, visando a eficiência e minimizando as exigências em mão-de-obra;
- Procura crescente, por parte de jovens, de apoios para a instalação na atividade agrícola;
- Em Portugal, sendo um país caracterizado pela "dieta mediterrânica", onde as frutas e hortícolas assumem uma importância muito significativa, e dada a comprovada importância destes produtos para a saúde e qualidade de vida, haverá espaço para um grande incremento no consumo e no crescimento económico destes sectores, desde que devidamente acompanhados e apoiados para que sejam competitivos;
- Imagem positiva em termos da importância dos frutos e hortícolas nas dietas alimentares e na saúde pública;
- Aumento da procura de produtos transformados, nomeadamente congelados, sumos e polpas e produtos de IV e V gama;
- Maior exigência do consumidor para produtos de qualidade, diferenciados e que provenham de produções com práticas de cultivo com reduzido impacto ambiental e mais sustentáveis – atributos da produção nacional e que poderão permitir a valorização da origem Portugal;
- Apoio comunitários às ações de promoção.

Análise swot da fileira hortofrutícola

Ameaças:
b) Organização

- Níveis insuficientes de organização empresarial e profissional, com incipiente capacidade de inovação e de investimento na promoção da imagem do produto nacional, apostando nas suas diferenciadoras face à produção massificada;
- Falta de dimensão por parte da oferta o que diminui o poder negocial;
- Concorrência de Estados-Membros produtores com melhor organização;
- Falta de articulação entre o Ministério do Ambiente e da Agricultura com medidas que se contradizem.

Oportunidades:
b) Organização

- Crescente potencial para intermediação do conhecimento: redes de conhecimento e economias de aglomeração a nível nacional, europeu e internacional;
- Fomento da concentração de produção através das OP e Associações de OP;
- Sinergias entre empresas para exportação, através da criação de ACE´s;
- Criação de uma INTERPROFISSIONAL para a Fileira, associando estruturas já existentes promovendo uma maior dinâmica de mercado;
- Acordos Comerciais entre a UE e países terceiros, nomeadamente o CETA e acordos com países da Ásia/Pacífico.

3. ANÁLISE SWOT DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Conclusão

O setor hortofrutícola nacional apresenta um conjunto de **fragilidades** que assentam muito na sua **falta de dimensão e organização** que, por sua vez tem implicações ao **nível dos custos de produção** e do seu **poder negocial** perante a distribuição, tendo como principais **ameaças**, os impactos das **alterações climáticas**, a **disponibilidade de água** e a falta de atratividade para a **mão-de-obra disponível**.

Em termos de **pontos fortes**, as **características únicas** das nossas condições para uma produção hortofrutícola de elevada qualidade, a **forte apetência para a exportação** e a elevada **formação técnica no seio das organizações** e associações da produção, potenciam as oportunidades que se abrem a esta fileira. **Oportunidades** estas que se refletem na **aposta da promoção** dos produtos nacionais, quer no mercado interno quer na exportação, tendo por base os seus atributos intrínsecos, na produção economicamente sustentável e preservadora do ambiente, por meio da **utilização de tecnologias de precisão e de economia circular.**

3. ANÁLISE SWOT DA FILEIRA HORTOFRUTÍCOLA

Nota: o capítulo referente à estratégia e respectiva conclusão será apresentado na Newsletter de Abril de 2020